

O NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM AGROECOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À “MONOCULTURA DA MENTE”

Carolina Alzate Gouzy¹, Flaviane de Carvalho Canavesi², Thábata Lohane³, Cristiane Gomes Barreto⁴, Odair Scatolini⁵, Zaré Augusto Brum⁶, Lauana Vieira dos Santos⁷, Icaro Sousa⁸, Érika Gadelha⁹

1 Pesquisadora do Núcleo de Agroecologia da Universidade de Brasília, <calzateg311@gmail.com>

2 Docente da Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, <flavianecanavesi@unb.br>

3 Pesquisadora do Núcleo de Agroecologia da Universidade de Brasília, <thabata.lohane@hotmail.com>

4 Docente da Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável <crisbarreto@unb.br>

5 Fundador Instituto Invento <odascatolini@gmail.com>

6 Pesquisador EMBRAPA <zare.soares@embrapa.br>

7 Estudante em engenharia florestal da Universidade de Brasília, <lauanavdosantos@gmail.com>

8 Estudante em ciências ambientais da Universidade de Brasília, <icarodelete@gmail.com>

9 Pesquisadora do Núcleo de Agroecologia da Universidade de Brasília, <erikagadelha234@hotmail.com>

Introdução

Os núcleos de estudos em agroecologia e sistemas orgânicos de produção são redes de instituições, agricultoras(es), atores da sociedade civil, técnicas(os) de diversas disciplinas que se constituem no Brasil a partir de Universidades e Institutos Federais para coordenar ações, pesquisas e extensão em agroecologia (ABA, 2018). Os atores envolvidos geram processos de cooperação mútua e atuação efetiva de transformação da sociedade através da promoção da transição agroecológica.

A seguir relatamos a experiência de construção e execução de um Núcleo de Agroecologia, processo que tem nos mostrado um caminho de grande aprendizado e real transição agroecológica na vida das pessoas que fazemos parte do processo e da forma em que fazemos as coisas em prol da agroecologia.

Desenvolvimento

O Núcleo de Agroecologia da Universidade de Brasília (NEA UnB) surge em 2016 com a mobilização de diversas professoras(es), estudantes, agricultoras(es) e instituições da sociedade civil a partir da Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq Nº 21/2016.

A diversidade, um dos mais importantes princípios da agroecologia, permeia o núcleo em vários aspectos. Por exemplo se expressa na diversidade de pessoas: de 60 membros, 35 são mulheres, 15 docentes, 6 pesquisadoras(es), 4 técnicas(os) e 35 estudantes. Essa diversidade também se reflete nos territórios e experiências que o núcleo acompanha: assentamentos em Mambai-GO, Planaltina-GO, Paracatu-MG e Chapadinha-DF e a experiência de vida sustentável de um grupo de “novos rurais” na Ecovila do Lago Leste-DF. O Núcleo reúne experiências anteriores na universidade, além de pessoas com atuação em agroecologia na UnB e fora dela. Dois campi da universidade estão envolvidos, o Darcy Ribeiro e Planaltina; também professoras(es) de três cursos de pós graduação

em Meio Ambiente e Sociedade (MADER), Desenvolvimento Sustentável (CDS) e Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais (MESPT).

Nossos temas de estudo e análise são: inovação, sistemas sustentáveis de produção, mercados e políticas públicas. Estes temas guiam as abordagens de ensino e pesquisa dentro do NEA UnB e oferecem uma linha para atualizar os novos conhecimentos gerados.

Os quatro projetos que ajudaram estruturar nossa matriz programática de execução de atividades são projetos aprovados entre 2017 e 2018:

Chamada CNPq 21/2016 Criação NEAs (2018/2019)

Chamada FAP 2 /2018 Eventos internacionais (2018)

Chamada FAP 2/2018 Eventos Nacionais (2019)

Chamada CNPq 19/2017 Nexus (2018-2020)

Outro princípio agroecológico que permeia nosso processo de formação é a Maximização das interações, que se reflete na criação de redes fortes de atuação com diversos parceiros. A constituição de um núcleo como o NEA abre possibilidades para uma atuação em rede entre universidades, instituições de pesquisa, de extensão rural e de agricultura familiar. Possibilita o fortalecimento de ações integradas em torno do ensino, da pesquisa e da extensão em agroecologia. Fortalece a agricultura familiar e tem potencial para apoiar a resistência de meios de vida das comunidades tradicionais e promover a transição agroecológica no Cerrado. Nosso objetivo ao atuar em Núcleo é o fortalecimento de sonhos sobre modos de vida mais justos no campo e na cidade através da agroecologia.

O processo de estabelecimento e fortalecimento de parcerias é constante. As entidades e organizações que participam do NEA são: organizações da agricultura familiar nos territórios como a ASTRAF, COOPERFAN, APROSPERA; ONGs como o Mutirão Agroflorestal, Instituto Terra Azul, Caritas, Cooperativa de Trabalho e Desenvolvimento da Agricultura Camponesa - CODESTAC, Contag, Instituto Invento, C-Innova, WWF; Instituições de Pesquisa como a Embrapa Cerrados; Instituições de ensino como a IFB, UFVJM ; e outras redes como a articulação de NEAs do CO, ABA, CVT, NEPEAS, NASPA, ICRAF, PP-AL, CSA.

Nossa história já tem memória e podemos compartilhar várias atividades realizadas nesses dois anos de atuação:

Facilitaram-se atividades de **ensino** como a palestra sobre Sistemas Alimentares localizados e acesso à mercados em janeiro de 2017 oferecida pelo membro do NEA UnB, Gilberto Mascarenhas; a Jornada Agricultura Familiar em janeiro de 2017 oferecida pelos membros Mireya Valencia, Sergio Sauer, Janaína Diniz, e outras(os); a palestra de Políticas Públicas e Agricultura Familiar em fevereiro de 2018 com Luciano Mattos da EMBRAPA; a Jornada Universitária pela reforma agrária em janeiro de 2018 com Nicinha e Guilherme Delgado da Associação Brasileira de Reforma Agrária; a palestra sobre sistemas alimentares, pesquisa-ação e interação social em janeiro de 2018 com Freddy Delgado da Universidad de San Simón - Cochabamba – Bolívia; a palestra sobre Mudança da Lei dos Agrotóxicos em janeiro de 2018 com Ana Maria Junqueira (CVT/FAV/UnB); Karen Freidrich (ABRASCO) e Murilo Souza (NEA UEG/ABA); debate sobre o Censo agropecuário 2017: questão da

pesquisa agropecuária e dados preliminares em fevereiro de 2018 com Marcus Peixoto do IBGE; cursos como o de utilização do sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA - 1/2018 – IBGE. Também se fortalece o ensino com disciplinas que possibilitam a formação de estudantes em agroecologia ou com interface com visitas a assentamentos e experiências agroecológicas como a visita a Dona Inês no Assentamento Oziel Alves APROSPERA - CSA Brotos D'água; visita a Dona Dorvalina e Sr. Pedro CSA Madre Terra; visita à Dona Deusa CSA Deusa da Abundância; visita à EMBRAPA Hortaliças Plantas alimentícias não convencionais.

As nossas ações em **pesquisa** baseiam-se nos diagnósticos socioeconômicos e das seguranças alimentar e nutricional, energética e hídrica da agricultura familiar nos territórios e experiências que acompanhamos. Estas ações são guiadas pelo projeto Nexus de Pesquisa e Desenvolvimento em Ações Integradas e Sustentáveis para a Garantia da Segurança Hídrica, Energética, Alimentar e Nutricional no Bioma Cerrado. No projeto se objetiva encontrar soluções sustentáveis para o desenvolvimento científico, tecnológico, social e econômico com vistas à preservação e recuperação ambiental, o uso sustentável da biodiversidade local, à correta gestão dos recursos naturais e ao desenvolvimento de sistemas produtivos resistentes e resilientes, envolvendo, obrigatoriamente, ações que integrem as três seguranças (hídrica, energética, alimentar e nutricional) cos povos do Cerrado.

Este processo de pesquisa foi fortalecido com a criação e certificação do Grupo de Pesquisa do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Também fortalecem as parcerias com a Rede PPAL que estuda política pública em América Latina.

Realizaram-se atividades de **extensão** que foram registradas integralmente como um Projeto de Extensão de Ação Continuada (PEAC) com emissão de certificados e créditos. Começamos com um seminário de Planejamento para construir de forma participativa os sonhos como Núcleo. Realizamos Trocas de experiências e mutirões: eventos de Articulação com Núcleos de agroecologia do Centro Oeste, visita das(os) agricultoras(es) da Aprospira à Chácara Jacarepaguá do agricultor e agrônomo Rogério Dias, visita das(os) agricultoras(es) da Aprospira à COOPERFAN em Paracatu para conhecer experiência da Escola Família Agrícola e as CSAs (comunidades que sustentam agricultura). Outros exemplos de estas atividades são o apoio com transporte ao IV Encontro Nacional de Agroecologia; Troca de saberes na vivência agroecológica; Oficina de cocriação de tecnologias sociais com comunidades rurais (Planaltina-GO); Oficina de cocriação de tecnologias sociais com comunidades rurais (Paracatu-MG).

O Núcleo tem diversas demandas para os próximos tempos como apoiar a construção de uma residência agrária na Faculdade de Agronomia e Veterinária da UnB e/ou Especialização em Agroecologia com o Centro de Desenvolvimento Sustentável e a UnB Cerrados. Também é nosso objetivo criar uma disciplina em agroecologia, de módulo aberto no campus Darcy Ribeiro.

Considerações Finais

Experiências acumuladas na Universidade de Brasília, Distrito Federal, permitiram um reforço a esta estratégia de Núcleos de agroecologia com a criação do Núcleo de Agroecologia da UnB. O núcleo tem atuado na identificação e fortalecimento de redes de agroecologia promovendo espaços

educativos, de pesquisa e extensão universitária. As redes identificadas e articuladas mostram potencias para inovações e aumento de escala das experiências agroecológicas.

Encontra-se que a estrutura do núcleo se fortalece na diversidade de atores que o compõem para tecer uma rede de processos de transformação na agroecologia. O potencial de ações cresce a cada relação e conexão com diversas entidades, pessoas e movimentos sociais aos quais vai integrando nos projetos que o NEA-UnB lidera.

Estas ações baseadas na integração e articulação entre o ensino a pesquisa e a ação são uma base estratégica de trabalho para conseguir diminuir a distância entre a universidade e as diversas realidades da sociedade, especialmente a das(os) agricultoras(es) que a diário lutam pela terra e uma relação mais justa com ela. Nossa história até agora tem mostrado como é possível uma articulação exitosa de ações apoiada numa rede diversa de atores para transitar cada vez mais a um mundo mais agroecológico.

Agradecimentos: agradecemos ao Núcleo de Agroecologia e todos seus membros pelo trabalho conjunto. Agradecemos ao CNPq e à FAP DF por acreditar em ações que apoiam a agroecologia.

Referências

ABA. Manifesto em defesa da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica e a Política de Núcleos de Estudos em Agroecologia no Brasil (NEAs). Brasília, Brasil.